

Bahia, 20 de Agosto 1910
8½ h. da noite.

Minha Mercedes adorada.

Recebi somente hoje ao meio dia tua cartinha de 15. Esta deve te chegar pouco tempo antes de mim porque o primeiro vapor a sair para o Rio é em 23, e levará pelo menos trez dias o que faz que terás esta carta na e a continuação d'esta, pois é raro o dia em que não venho conversar contigo, e as vezes mesmo duas vezes, no dia 27. Pódes pois uma vez esta carta em tuas mãos contar e recontar, não os dias que faltam, mas as horas. e verás que não vale a pena de "quasi mover de sandades"! Também agora não tenho esperanças alguma de estar de volta quando o Paulo (note bem Paulo) cahir do cés, e gostaria muito para você poder estar ao teu lado n'esta occasião de soffrimentos pois soffre-se com mais coragem quando se tem ao seu lado uma pessoa que se quer tanto bem, principalmente quando essa pessoa tem em consciencia que a outra soffre em grande parte por sua culpa. Tive as lagrimas a correr dos olhos quando li o trecho de tua carta em que me diges que a nossa Gildoca teve uma distensão de nervos no bracinho, coitadinha do nosso amorzinho aonde foi ella buscar tal coisa, nunca ouvi fallar n'isso, como é que vem, assim naturalmente, não creio, deve ter torcido o bracinho ou' alguém não pegou n'ella com geito. Não seria? Mais longe apesar de ter as lagrimas ainda

nos olhos sorri de contentamento pensando que o nosso
anjozinho ainda não se esqueceu do papá e que depois
de beijar o meu retrato dá à Maria para fazer o
mesmo. Tive ainda maior prazer, mesmo immensissimo
prazer em saber que ella continuia, sem que ninguém
jamais a tivesse ensinado, a ter muita ordem e
guardar os brinquedos quando não mais quer brincar
com elles. Isto não é mania como tu chamas e sim
ordem e tenho profunda alegria de ver minha filhi-
nha assim por natureza. É tal qual o papá não
há que ver. Sei muito bem que tens horrores aos "sermões"
mas o melhor para nós os ouvir é corrigir as nossas
pequeninhas fraquezas. Não achas? Achas por acaso que
não mereces d'esta vez? É boa esta, compare as tuas
cartinhas com a letra muito espalhada, não dando logar
para mais de uma, quando muito duas palavras por
linha, com as minhas compridas folhas cheias de letinha
apertada, verdadeiros testamentos, que escrevo quasi dia-
riamente e não "Uma vez por semana". Si te
desses ao trabalho de percorrer com os olhos o jornal saberias
que temos vapores do Lloyd Brasileiro, Allemaes e outros de car-
ga, que levam trez dias para chegarem à Bahia, quasi que
diariamente, ou pelo menos duas vezes por semana. No final
de tua carta dizes: "Escreva-me sempre dando noticias
muito detalhadas de tudo que fazes ahi, porque estando

bem ao par da tua vida parece-me que estou
menos longe de ti" Oh grandissima egoïsta!!
 Pois não vês, que para mim o caso é identico!
 Estás em melhores condições do que eu pois tens ao
 teu lado a nossa Gildoca e eu estou sozinho separado
 de vocês, quer dizer de tudo. Já recebi de Mamã
trez compridas e boas cartas, uma datada de 9 como
 a tua primeira, outra de 12 que chegou em 18 por
 um Allenção e outra de 15 que chegou junto com a
 tua segunda, hoje ao meio dia! Si houvesse justiça
 é a ella que eu deveria escrever estes testamentos e
 não a ti, pois bem, até hoje só lhe escrevi uma
 carta de bordo que ella disse me não receber, outra logo
 depois da chegada e pelo ultimo vapor um cartão
 postal! Não posso te detalhar o que te escrevi pois
 já perdi a conta! - Mamã me disse que tinha recebido
 o teu cartão avisando da minha chegada na Bahia, só
 na terça-feira, ella ficou muito contente e te agradeço
 por minha parte a boa intenção e delicadeza que
 tivestes. Tinha me escripto que logo que o meu telegram-
 ma tinha te chegado ás mãos tinha mandado avisar
 Mamã, estranhava muito que Mamã nada tivesse me
 dito na carta que ella me escreveu no dia 9, agora ficou
 tudo esclarecido mandaste avisar-a na occasião em que me
 escrevias que tinha feito immediatamente, ora immediata-

mente seria no domingo mesmo e não na Terça-feira
não achas? Não me diges também si recebestes
a minha carta de bordo, parece incrível que
nem você nem Mamãe tenham recebido pois o
Brune recebeu e botei as trez no Correio logo ao desem-
barcar. Já te disse que, não mandaria telegram-
ma quando embarcasse, pela ultima carta, mas
repiro de novo; pois que temos tido cartas estraviadas,
Parto definitivamente pelo "Orita" no dia 28 à tarde
chegando ao Rio no dia 30 à tarde, ou o mais tardar
31 de manhã, si houver atraso. No caso de não partir,
o que não é de todo provavel, telegrapharei a palavra
"Bahia", o que significará que as a circumstancias me
obligam a ficar mais tempo, o que absolutamente não
creio. Nenem e Pot (Pitche) devem embarcar lá
no Rio pelo "Araguaya" em 24 e devem passar pela
Bahia no dia 25. Schieck e eu iremos à bordo, nos
despedir pois elles de novo vão para a Escocia sem
intensões de voltar. Mamãe deve estar muito triste e
amollada com isto. Nenem com certeza irá te ver e poderá
me dar noticias verbalmente de você, Gilda e Paulo.
Estou convencidissimo que segunda-feira de manhã
22, receberei do Banco um telegramma com a palavra
"Nunzio". Boa noite, meu benzinho, já deves estar nos doces
braços de morphén, pois são 10½ h. Mil beijos a Gildinha,
quinhentos a Paulo, e muitos, muitos milhaes a Mamãe
dos dois do Papai dos mesmos. George